

O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloisa Maria Santos Pinho ¹

Eduardo de Sousa Carvalho ²

Jamynny Vítoria Rodrigues de Carvalho Sousa ³

Luzia Rodrigues de Macedo ⁴

Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz ⁵

RESUMO

Na formação docente é sabido que durante o curso de licenciatura existem relatos de estudantes de que a prática e a teoria nem sempre condizem uma com a outra, e que só o período dos estágios não é o suficiente para o aperfeiçoamento dos futuros professores, pensando nisso o presente artigo tem como objetivo relatar e refletir as vivências experienciadas pelos participantes no (PIBID) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que é ofertado como uma forma de fomentar a aproximação da prática na escola antes do começo dos estágios. O programa, desenvolvido na escola campo Celeste Martins de Deus no município de Picos/PI, tendo como enfoque a formação docente as práticas pedagógicas voltadas aos anos iniciais do ensino fundamental, trata-se de um relato de experiência com base notadamente em autores como Tardif (2012), Libâneo (2006), Freire (1996). Como resultados ao atuar com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental é possível compreender que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação de futuros professores, ao promover a aproximação entre teoria e prática. Por meio da inserção dos participantes em escolas públicas, vivenciamos o cotidiano escolar desenvolvendo competências reflexivas e éticas. Essa experiência contribui para que o estudante compreenda os desafios da profissão, aprenda a lidar com a diversidade em sala de aula e desenvolva estratégias de ensino mais eficazes às necessidades dos alunos. Além disso, o PIBID fortalece o vínculo entre universidade e escola, promovendo trocas de saberes que enriquecem a formação acadêmica e valorizam o trabalho docente. Ao atuar com professores experientes e alunos da educação básica, o licenciando amplia sua visão sobre o papel social da educação e constrói, gradualmente, sua identidade profissional. O programa, portanto, é um espaço privilegiado de aprendizagem e transformação.

Palavras-chave: formação docente, Pibid, prática pedagógica, teoria e prática.

INTRODUÇÃO

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PI heloisamsantosp@aluno.uespi.br;

2 Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PI eduardodesousac@aluno.uespi.br;

3 Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PI jamynnyvitoriarodriguesdecs@aluno.uespi.br;

4 Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - PE, luziarmacedo@gmail.com;

5 Professor orientador: Mestre, Universidade Federal do Piauí - PI, thaizihelena@pcs.uespi.br.





O presente relato tem como objetivo compartilhar e refletir sobre as experiências vividas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Municipal Celeste Martins de Deus, situada no município de Picos-PI. O programa, vinculado à Universidade Estadual do Piauí (UESPI), tem grande importância para os cursos de licenciatura, pois oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar antes mesmo do estágio supervisionado. Essa aproximação entre a universidade e a escola pública possibilita um aprendizado que vai além da teoria, permitindo que o futuro professor compreenda, na prática, as reais demandas da docência.

A escolha por relatar essa experiência surgiu da necessidade de destacar o quanto o PIBID contribui para a formação de professores mais críticos, sensíveis e conscientes do papel social da educação. O contato direto com o ambiente escolar mostrou-se essencial para desenvolver habilidades que não se aprendem apenas em sala de aula na universidade, como lidar com a diversidade de alunos, planejar estratégias de ensino e refletir sobre as próprias ações como educador.

Este trabalho foi construído a partir das experiências coletivas e individuais dos bolsistas do subprojeto de Pedagogia, apresentando o papel do PIBID como espaço de aprendizagem e crescimento profissional. O relato está organizado em três momentos: o primeiro aborda a fase de observação e planejamento, quando se buscou conhecer a rotina escolar e compreender a dinâmica das turmas; o segundo apresenta a execução das atividades, que tornou possível colocar em prática o que foi estudado na teoria; e o terceiro traz os resultados e reflexões sobre o processo formativo vivenciado.

Para sustentar as reflexões, o trabalho baseia-se em autores que discutem a formação docente, como Freire (1996), Libâneo (2006) e Tardif (2012). Freire enfatiza que ensinar é um ato de diálogo e compromisso com o outro, enquanto Libâneo destaca a importância do planejamento e da prática reflexiva como elementos fundamentais do trabalho pedagógico. Já Tardif lembra que os saberes do professor são construídos ao longo da experiência, na relação com os alunos e com a realidade da escola.

Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da participação direta no cotidiano escolar, o qual busca mostrar como o PIBID se torna um espaço de construção de saberes e de desenvolvimento profissional, aproximando o licenciando da realidade escolar e ajudando-o a compreender que ser professor vai muito além de transmitir conteúdos — é um exercício constante de sensibilidade, escuta e transformação.





Os resultados observados evidenciam que a participação no PIBID contribuiu para o desenvolvimento de uma postura docente mais reflexiva, autônoma e sensível, fortalecendo a relação entre teoria e prática e ampliando o entendimento sobre os desafios reais da educação básica. As vivências formativas possibilitaram maior engajamento dos alunos, o aprimoramento das estratégias pedagógicas e o fortalecimento do vínculo entre bolsistas, professores e escola.

Dessa forma, esta introdução apresenta o contexto e os fundamentos que embasam o estudo, e o trabalho organiza-se, a seguir, com o referencial teórico, a descrição das ações realizadas, a discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais que expressam as aprendizagens e contribuições deste processo formativo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal Celeste Martins de Deus, em Picos–PI. Os dados foram construídos a partir da observação participante, de registros reflexivos produzidos pelos bolsistas e das reuniões de acompanhamento realizadas entre 2024 e 2025.

A observação direta possibilitou acompanhar o cotidiano das turmas, identificar demandas pedagógicas e planejar intervenções. Os registros escritos e fotográficos subsidiaram a análise das ações realizadas, preservando o anonimato dos participantes, conforme os princípios éticos da pesquisa em educação. As atividades e discussões foram avaliadas de forma descritiva e interpretativa, articulando teoria e prática na perspectiva formativa do PIBID.

REFERENCIAL TEÓRICO

O debate sobre a formação docente no Brasil destaca a centralidade da articulação entre teoria e prática como eixo da profissionalização do professor. Para Freire (1996), ensinar é um ato dialógico e ético, comprometido com a leitura crítica da realidade e com a emancipação dos sujeitos. Nessa perspectiva, a prática pedagógica não se reduz à aplicação de métodos, mas constitui um movimento permanente de reflexão-ação fundamentado no diálogo e na escuta.





Libâneo (2006) enfatiza o planejamento como componente estruturante do trabalho docente, entendendo-o como **mediação intencional** que organiza objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação em consonância com as necessidades reais da turma. Planejar, assim, é articular intencionalidade pedagógica e adaptação ao contexto, favorecendo práticas responsivas às singularidades dos estudantes.

Tardif (2012) contribui ao evidenciar que os saberes do professor são históricos, plurais e construídos na experiência: emergem da interação com os alunos, com os colegas e com a cultura escolar. Esse entendimento desloca a formação docente de um modelo meramente transmissivo para um processo de construção coletiva, no qual a escola é espaço de produção de saberes profissionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) orienta a promoção de competências que integram conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a diversidade e o desenvolvimento integral dos estudantes. Nessa direção, propostas metodológicas que valorizam ludicidade, interação e protagonismo discente têm sido reconhecidas por favorecerem aprendizagens significativas e contextualizadas (cf. AMARANTE; CASTRO, 2021; SILVA, 2021).

Nesse cenário, a formação inicial de professores precisa ser entendida como processo contínuo e investigativo, no qual o licenciando atua ao mesmo tempo como sujeito aprendiz e pesquisador da própria prática. Zeichner (1993) defende que a prática reflexiva é condição essencial para que o futuro professor compreenda a complexidade do cotidiano escolar, desenvolvendo uma postura crítica diante das desigualdades, das culturas e das demandas socioeducacionais que atravessam a sala de aula. Assim, a formação não se encerra na transmissão de conteúdos, mas implica compreender, questionar e ressignificar o ato pedagógico.

Autores como Pimenta e Anastasiou (2014) lembram que a docência exige domínio didático, conhecimento do conteúdo e sensibilidade pedagógica para lidar com as diferenças, os tempos de aprendizagem e as dimensões afetivas do processo educativo. Tais elementos reafirmam que ensinar requer mais do que técnicas: demanda intencionalidade ética, responsabilidade social e compromisso com a aprendizagem dos estudantes, sobretudo na escola pública, onde os desafios estruturais são mais visíveis.

Além disso, a aproximação entre universidade e escola básica é apontada por Gatti (2010) como condição indispensável para a formação docente de qualidade. Para a autora, é no contato sistemático com o cotidiano escolar que o licenciando desenvolve competências profissionais reais, compreende o papel social da escola e constrói identidade docente,





superando a fragmentação entre a teoria aprendida na universidade e a prática vivida na educação básica.

À luz desses aportes, compreende-se o PIBID como dispositivo formativo que aproxima licenciandos do cotidiano escolar, potencializando a articulação entre fundamentos teóricos e experiências de sala de aula. O programa favorece a construção de uma postura reflexiva e colaborativa, na qual planejar, intervir, registrar e avaliar constituem um ciclo formativo contínuo, coerente com as concepções de Freire (1996), Libâneo (2006) e Tardif (2012). Assim, o PIBID fortalece a práxis e reafirma a necessidade de formação docente contextualizada, crítica e comprometida com a transformação da realidade educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das atividades proporcionou uma rica experiência formativa, marcada por práticas pedagógicas que fortaleceram o vínculo entre teoria e prática. Maiara (2021) afirma que: As atividades e trabalhos propostos para os bolsistas nas reuniões são de suma importância para o desenvolvimento profissional e formação pedagógica dos mesmos. Os resultados obtidos ao longo da execução das atividades revelam avanços significativos tanto no desenvolvimento dos alunos quanto na formação dos bolsistas. As ações propostas pela escola, especialmente aquelas voltadas para datas comemorativas e projetos temáticos, foram bem aceitas pelas crianças, que demonstraram alto nível de participação, curiosidade e envolvimento. A ludicidade presente nas atividades contribuiu para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e estimulante, favorecendo a aprendizagem de forma espontânea e significativa. Os registros realizados pelos bolsistas, organizados em relatórios reflexivos, evidenciam não apenas os resultados das atividades, mas também os desafios enfrentados como a necessidade de adaptar propostas ao tempo disponível, lidar com limitações de recursos e conciliar as demandas acadêmicas com a rotina escolar.

A observação direta do comportamento e das interações infantis, mostrou-se essencial para compreender os processos de desenvolvimento das crianças. A discussão dos dados aponta para a importância de uma atuação docente flexível, criativa e comprometida com a escuta ativa das crianças. O projeto demonstrou que, mesmo diante de dificuldades, é possível construir práticas pedagógicas significativas quando há planejamento colaborativo, abertura para adaptações e valorização da infância em sua essência. Os resultados obtidos reafirmam o papel do PIBID como espaço de formação crítica, onde futuros educadores têm a





oportunidade de vivenciar a complexidade da prática docente e contribuir efetivamente para a qualidade da educação básica.

A observação inicial realizada no âmbito do PIBID possibilitou compreender a realidade da Escola Municipal Celeste Martins de Deus, em Picos-PI, sobretudo no que se refere à dinâmica institucional, às condições de trabalho e ao cotidiano das turmas atendidas. Constatou-se o empenho dos docentes mesmo diante de limitações, como a falta de recursos e o número elevado de alunos. Embora o ambiente escolar fosse acolhedor, predominavam metodologias tradicionais, baseadas no uso do quadro e da exposição oral, o que reforça a necessidade de práticas mais alinhadas às demandas contemporâneas de aprendizagem.

Os alunos demonstraram entusiasmo, curiosidade e disposição para participar das propostas apresentadas, apesar de apresentarem ritmos diferentes de aprendizagem. Enquanto alguns revelavam maior desenvoltura nas atividades, outros evidenciavam dificuldades, especialmente no processo de alfabetização, demandando sensibilidade do professor e estratégias diversificadas de mediação pedagógica. Observou-se também a forte relação afetiva entre alunos e docente da turma, o que favoreceu um ambiente colaborativo e acolhedor, ainda que alguns estudantes apresentassem agitação e exigissem intervenções diferenciadas para manter o foco e a participação.

As ações desenvolvidas no período do programa foram planejadas em consonância com os professores da escola, seguindo um cronograma que priorizava projetos pedagógicos e datas comemorativas. Entre as atividades realizadas com as turmas, destacaram-se rodas de conversa, contação de histórias, oficinas de produção, brincadeiras lúdicas e a elaboração de livros autorais, posteriormente apresentados às famílias. Essas propostas permitiram a participação ativa dos alunos, valorizando o protagonismo infantil e promovendo aprendizagens significativas.

A participação dos estudantes foi expressiva, evidenciando envolvimento, curiosidade e colaboração. As interações observadas durante as atividades revelaram avanços não apenas nas aprendizagens cognitivas, mas também no desenvolvimento de habilidades sociais, como o diálogo, o respeito e o trabalho coletivo. A presença da ludicidade mostrou-se um fator determinante para a motivação das turmas, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e prazeroso.

Entretanto, o percurso pedagógico também apresentou desafios, entre eles a limitação de recursos materiais, a necessidade de adaptar propostas ao tempo reduzido das aulas e a conciliação das demandas do programa com a rotina institucional. Tais fatores exigiram flexibilidade, criatividade e replanejamento constante, reafirmando a complexidade da prática





docente na escola pública. Apesar disso, os registros reflexivos elaborados pelos bolsistas comprovaram que os desafios contribuíram para o amadurecimento profissional, fortalecendo competências como resiliência, planejamento consciente e mediação das aprendizagens.

De forma geral, os resultados evidenciaram que as vivências proporcionadas pelo PIBID favoreceram o engajamento dos alunos, fortaleceram o vínculo entre teoria e prática e potencializaram o desenvolvimento profissional dos bolsistas. O programa demonstrou ser um espaço formativo significativo, capaz de ressignificar o olhar do futuro professor sobre a realidade escolar e sobre o seu papel social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representou uma etapa fundamental na formação docente, proporcionando vivências práticas que ampliaram a compreensão sobre os desafios e as potencialidades da atuação pedagógica na Educação Infantil. Ao longo do projeto, foi possível observar o impacto positivo das atividades desenvolvidas, tanto no engajamento dos alunos quanto no amadurecimento profissional dos bolsistas, Luzinete (2021) afirma que: O planejamento na pedagogia de projetos é um elemento central para garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, quando planejada com sensibilidade e intencionalidade, a prática pedagógica pode transformar o ambiente escolar em um espaço de aprendizagem significativa.

Ao mesmo tempo, as dificuldades enfrentadas contribuíram para o desenvolvimento de competências essenciais à prática docente, como flexibilidade, criatividade e capacidade de mediação. A análise dos métodos e instrumentos de avaliação utilizados reforçou a importância de uma escuta ativa e de registros sensíveis que respeitem os tempos e singularidades de cada criança.

Assim, o projeto reafirma o papel do PIBID como uma iniciativa que fortalece a formação inicial, aproxima os futuros professores da realidade escolar e promove uma educação comprometida com a infância, com a inclusão e com a transformação social. As experiências vividas deixam marcas profundas e inspiram uma atuação docente mais consciente, reflexiva e humanizada.

REFERÊNCIAS





SILVA, Diógenes José Bacelar da. A importância das atividades lúdicas na educação infantil: um olhar para as metodologias ativas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2021. Anais

AMARANTE, Maiara Klíssia Vicente do; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. Contribuições do PIBID para a formação pedagógica dos bolsistas: perspectivas e implicações. In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO – V SEPE, 2021. Anais [...]. Universidade Estadual do Ceará.

MUSSI, Luzinete da Silva. O Planejamento na Pedagogia de Projetos. Revista ISCI, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: [\[https://www.isciweb.com.br/revista/4526\]](https://www.isciweb.com.br/revista/4526)(<https://www.isciweb.com.br/revista/4526>). Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. *Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. *Formação de professores no Brasil: características e problemas*. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

